ALTERAÇÕES VOCAIS E DE DEGLUTIÇÃO APÓS INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL PROLONGADA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BRUNA DE SOUZA DIÓGENES; INDIRA LEITÃO VIANA GALO; LYDHIA RUBHIA DE LIMA TORRES; RAFAELLA GEÓRGIA LIMA DAMASCENO

INTRODUÇÃO: Apesar de a intubação orotraqueal ser um procedimento que se faz indispensável para a garantia e manutenção das vias aéreas de forma a suprir a necessidade ventilatória pulmonar em alguns pacientes, a presença do tubo orotraqueal pode ocasionar alterações estruturais e funcionais em cavidade oral, laringe e faringe, acarretando prejuízos para funções como voz e deglutição. **OBJETIVOS**: Pesquisar na literatura estudos que descrevam as alterações vocais e de deglutição após intubação orotraqueal prolongada em pacientes adultos e sem alterações neurológicas. **METODOLOGIA**: Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Para a realização do mesmo, foram realizadas buscas e seleção de textos publicados sobre o referido assunto nas plataformas da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PubMed) e da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores intubação orotraqueal, voz e deglutição. O período de corte foi de 2016 a 2023.Os artigos foram selecionados limitando-se a pesquisas realizadas em unidades hospitalares, com pacientes adultos e sem complicações neurológicas, na língua inglesa e portuguesa. **RESULTADOS**: Observou-se a existência de poucos estudos: foram selecionados 5 artigos que se enquadravam nos critérios estabelecidos. É de grande importância a identificação dos transtornos vocais e de deglutição advindos da intubação orotraqueal prolongada. Somente através das informações coletadas por meio desses estudos, é possível estabelecer correlações entre o tempo de intubação orotraqueal e a presença de alterações na voz e na deglutição e, assim, estabelecer diretrizes e protocolos operacionais que possam viabilizar a detecção precoce de alterações que interfiram no reestabelecimento da alimentação por via oral de forma segura e na qualidade vocal do paciente, de forma a minimizar riscos de morbidade, comorbidade e, dessa forma, diminuir ainda o tempo de permanência hospitalar. **CONCLUSÃO**: Diante dos achados relatados, é possível observar a necessidade que sejam realizadas e publicadas pesquisas científicas dentro do tema abordado, de forma a contribuir para a correlação entre a presença de disfonia e disfagia após extubação em pacientes submetidos à intubação orotraqueal prolongada, possibilitando o estabelecimento de diretrizes eficazes para manejo e gerenciamento dos mesmos.

Palavras-chave: Intubação orotraqueal, Voz, Deglutição, Fonoaudiologia, Interdisciplinaridade.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/17177